

IV

A
SALVAÇÃO
DO
MUNDO

tragicomédia em três actos



INQUÉRITO

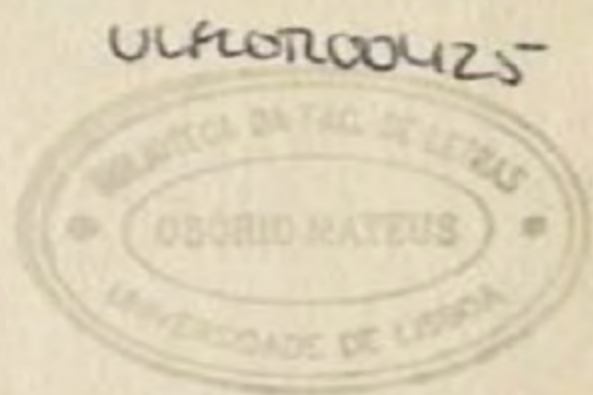
A SALVAÇÃO DO MUNDO

A
SALVAÇÃO
DO
MUNDO

tragicomédia em 3 actos

POR

JOSÉ RÉGIO



1954

Editorial INQUÉRITO Limitada
LISBOA

PERSONAGENS

PEDRO I DE TRASLÂNDIA
RAINHA-MÃE

A AIA

PRIMEIRO MINISTRO

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

~~PRIMEIRO MINISTRO~~

SECRETÁRIO PARTICULAR

JERÓNIMO

PROFETA

MESTRE FLORÊNCIO

MANUEL FILÁUCIAS

MIRITA

GANDAIA

VELHO OPERÁRIO

NECAS

MOCHO

PIPOCAS

BIBI

JORNALISTA

CARANGUEJO

ACTO PRIMEIRO

A acção decorre no reino imaginário de Traslândia. Supõe-se que na actualidade. Todos os figurantes vestem, pois, à moda actual, e consoante a sua categoria, excepto os cuja indumentária particular for indicada nas rubricas. A cena representa uma sala no palácio do rei Pedro I de Traslândia. Ao fundo, uma grande janela de balcão dá para a mais vasta praça da cidade. Larga porta à direita, quase toda escondida por alto e pesado reposteiro, e que liga com os aposentos particulares do rei. Não longe, mas o suficiente para dar fácil passagem, uma luxuosa mesa de trabalho. Outra porta à esquerda, em frente da primeira; mas descoberta, entre bandas dum reposteiro igual. Convém que tanto a altura como a largura da janela, portas e reposteiros, sem serem desmedidas, criem, no entanto, uma atmosfera de excentricidade. Arranjo muito sóbrio e rico de toda a quadra. Ao subir o pano, Pedro de Traslândia, de costas para o público,

fala, à varanda, para a multidão reunida lá em baixo. Um alto-falante torna distintas as suas palavras a todos os ouvintes (inclusive os da plateia). O Chefe do Partido Aristocrático, o Chefe do Partido Democrático e o Chefe do Partido Extremista, convidados a ouvir o discurso do rei nos seus mesmos aposentos, estão sentados em amplos maples. Começando a falar, cada um destes três homens representativos falará dum modo muito seu próprio, e que se manterá durante toda a peça. O ideal seria que um espectador cego distinguisse cada um deles não só pela voz, como pela sua maneira característica de falar. Ao fundo, perto do rei, de pé, está o seu ex-Aio, presentemente seu Primeiro Ministro. A seu lado, o Secretário Particular.

PEDRO DE TRASLÂNDIA,

terminando o seu discurso:

Julgo ter-vos dito o principal do que havia a dizer! Agora, uma coisa vos peço: Não foram palavras ocas, nem frases para vos arrastar ou iludir, o que ouvistes da minha boca. Há longos meses medito o que vos hoje disse. Bem vistes, não hesitei em reconhecer os meus erros; e bem sei como há entre vós inimigos da coroa, que

contra mim aproveitarão a mesma lealdade das minhas palavras. Tampouco poupei os mais solícitos servidores do Estado. Quis, nesta hora gravíssima não só para a nação mas para o mundo, falar-vos com palavras de inteira boa-fé. Suceda o que suceder, não esqueçais o que vos hoje disse o vosso rei. Mas creio que o não esqueceréis! pois este momento é ainda mais grave do que o podereis conceber, e talvez os acontecimentos posteriores ajudem a gravá-lo na vossa imaginação. Não me queirais mal, que eu sempre só vos quis bem, até quando errei contra vós. Retirai-vos em boa paz, e Deus proteja o reino de Traslândia.

Faz uma pequena vénia, retirando-se um pouco para dentro. Explode, lá em baixo, uma ovação imensa, que terá de chegar à plateia com o devido volume. Sem poder afastar-se logo da varanda como pretendia, Pedro de Traslândia é obrigado a agradecer várias vezes. Quando pode retirar-se, vem sentar-se à mesa de trabalho. Mas a sua atitude forma, por momentos, completo contraste com a anterior: agora, é de abatimento e cansaço. Faz um pequeno gesto ao Secretário, para que feche as vidraças. Este obedece. Mal o rei entrou, os três chefes levantaram-se. Há

um silêncio no palco, durante qual ainda se ouve o rumor da multidão lá em baixo, dispersando.

PEDRO DE TRASLÂNDIA,

*recompondo-se um pouco,
levanta os olhos para os
chefes :*

Gostaram, não achais?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Como não haviam de gostar? Vossa Alteza preparou muito bem o seu discurso.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Não lhes confessei que o medito há meses?
E tu..., gostaste?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Bem sabeis que não poderia, senhor. Perdoai! não creio que se deva adular as massas.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Bem pouco me compreendeste, se julgas que me propus adulá-las. (*volta-se para o Chefe do Partido Democrático*) E tu?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Também sabeis que também eu não posso ter gostado.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Também crês que me propus lisonjear os meus ouvintes?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Não é disso que se trata, senhor. Mas continuamente é preciso esclarecê-los, a esses ouvintes. Ora o discurso de Vossa Alteza foi demasiado sincero. Parece-me que Vossa Alteza se colocou num plano que ao povo não interessa. Ninguém compreendeu aonde Vossa Alteza queria chegar.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Mas gostaram!

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Talvez.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Não te parece que as suas manifestações tenham sido sinceras?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Nunca se chega a saber, senhor.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Lidas, ou não, com o povo? Pois que te parece a ti: gostaram, ou não?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Talvez, senhor; já vo-lo disse. Mas... perdoai: como gostam duma boa tirada num palco, mesmo sem a compreenderem.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Talvez, às vezes, pressintam o que não chegam a compreender claramente... *(breve pausa)*
Compreendeste tu?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Não tenho bem a certeza, senhor.

PEDRO DE TRASLÂNDIA,

para o Chefe do Partido Extremista:

Serás tu que me aplaudas?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Também sabeis, senhor, que também eu não! Mas por outras razões.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Quais, por exemplo?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

A principal é que não vejo eficácia nenhuma a tais discursos: O povo já se não lembra amanhã do que aplaudiu hoje; e é bem capaz de aplaudir o contrário.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Nunca fazes discursos aos teus partidários?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Nunca, senhor; pelo menos, desses. O que faço é transmitir comunicações, expor causas e efeitos, dar ordens...

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Também eu hoje fiz uma comunicação ao meu povo! Quanto a dar-lhe ordens, não. Não reuni hoje o meu povo para lhe dar ordens.

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Ninguém entendeu a comunicação de Vossa Alteza, que era demasiado pessoal.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Também já o disse: ninguém.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

E eu di-lo-ei agora: ninguém!

PEDRO DE TRASLÂNDIA

levanta-se, fala com certa excitação:

Mas aplaudiram-me com sincero calor! Não podeis duvidar do calor com que me aplaudiram. Espero que algumas das minhas palavras lhes tenham chegado ao coração, se não ao entendimento. Amanhã, todos os jornais levarão o meu discurso a todos os cantos do meu reino. Já todos os rádios, hoje, o transmitiram. E todo o meu povo o aplaudirá, porque é o mais sincero que fiz até hoje. O discurso dum homem nu..., percebeis? Todos que não são chefes nem escravos o aplaudirão. Se o não entendestes, vós..., se o não quisestés entender, é porque

estais por demais convictos cada um das suas verdades. (*volta-se para o Primeiro Ministro*) Resta-me ouvir o juízo do meu velho Mestre.

PRIMEIRO MINISTRO,

adiantando um passo:

Dissestes o que sentis e pensais, não é verdade?

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Sim, o que sinto e penso. Julgarão alguns que até em demasia.

PRIMEIRO MINISTRO

Pois não poderei deixar de vos aplaudir. Que pretendi eu sempre ensinar-vos senão o amor da verdade?

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Sei hoje que é um amor arriscado! especialmente para o chefe duma nação. Mas só vos agradeço que mo tenhais incutido.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Permite-me Vossa Alteza que também a esse respeito dê a minha opinião?

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Decerto: embora muito provavelmente já a conheça... Mas não desgosto de mais uma vez ouvir a opinião de vós todos. Tanto mais que... *(olha-os aos três por um instante, suspenso)* Bem, podes falar.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Vossa Alteza disse: «Tanto mais que...»

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Achei que não valia a pena terminar.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Vossa Alteza ama a verdade total: Não se pode ficar pelas frases incompletas.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Tanto mais que vou deixar de vos poder ouvir — eis o que ia a dizer. *(breve pausa)* É uma frase enigmática, não é?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Muito enigmática; principalmente para quem não conhece os planos de Vossa Alteza.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Breve os conhecereis, descansai. E, sabes tu? sempre gostei de brincar um instante com as coisas terríveis!... *(torna a olhá-los aos três. Tem um pequeno riso nervoso, baixa a cabeça durante uns segundos. Novamente se dirige ao Chefe do Partido Aristocrático)* Mas fala. Que pretendias dizer sobre o amor da verdade?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Que é um nobre amor. Por isso mesmo, só próprio de nobres. Dizer a verdade..., sempre..., e a todos...—que temeridade, senhor! que falta de senso político! Dizer a verdade a gente inculta, ignorante, desconfiada, boçal, malévola, — gente que a não pode entender, ou só consoante os seus míseros interesses — credes tirar de aí algum proveito?

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Não estarás a insultar os desgraçados?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Sei que são desgraçados. Lamento-os. Mas poderia acrescentar que são volúveis, ingratos, falsos, cobardes, venais...

PEDRO DE TRASLÂNDIA

De quem estás a falar? Não há desses, também, no teu partido, entre os que se dizem nobres?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Não são nobres. Estão deslocados. Pertencem, na realidade, à multidão infeliz e vil.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Sim, eu já devia saber de quem falas!...
(breve pausa. Senta-se. Continua) Sempre do povo;—aquele povo que ainda há pouco me aplaudiu, porque lhe falei com toda a minha boa fé e boa vontade...

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Falo da maioria dos homens; da massa que é preciso governar, tornar menos infeliz, mas sem lhe dar explicações que não pode entender. A maioria, senhor, é sempre fraca.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Desprezas os homens! é o que sempre tenho verificado.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Vejo-os como são.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Tens a certeza disso?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

A certeza, senhor. Por isso lhes não dou contas da maneira como os procuro tornar relativamente felizes.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Felizes à força! e conforme a tua noção da felicidade que lhes convém.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Não há outra que lhes convenha, senhor.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Senhor! também eu quereria dar a minha opinião! Ferve-me o sangue nos ouvidos ao ouvir o que oiço.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Todos podeis dar a vossa opinião.

DESTA EDIÇÃO — ACABADA DE IMPRIMIR AOS 23
DE AGOSTO DE 1954, NAS OFICINAS DA IMPRENSA
LIBÂNIO DA SILVA, TRAV. DO FALA-SÓ, 24 *
LISBOA — FEZ-SE UMA TIRAGEM ESPECIAL DE
50 EXEMPLARES EM PAPEL «FEATHERWEIGHT»
NUMERADOS E RUBRICADOS PELO AUTOR

